

A IMPORTÂNCIA DO LICENCIADO EM BIBLIOTECOMONIA PARA A BIBLIOTECA ESCOLAR

THE IMPORTANCE OF THE LICENCIATURE IN LIBRARY STUDIES FOR THE SCHOOL LIBRARY

Daniele Achilles, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO
danyachilles1@yahoo.com.br

Resumo: Aborda o licenciado em Biblioteconomia e um breve histórico do primeiro curso do Brasil. Apresenta a biblioteca escolar como um elemento indispensável a educação básica. Enfatiza a importância do licenciado em Biblioteconomia para a biblioteca escolar. Conclui que licenciado em Biblioteconomia poderá profissional poderá auxiliar, influenciar e desempenhar uma nova função na educação – participar no desenvolvimento das competências inerentes ao docente e o aluno.

Palavras-chave: Biblioteconomia. Licenciado em Biblioteconomia. Bibliotecas Escolares.

Abstract: Addresses the degree in Librarianship and a brief history of the first course in Brazil. Displays the school library as an indispensable element of basic education. Emphasizes the importance of a degree in Library Science for the school library. Concludes that professional degree in librarianship can help you to influence and play a new role in education - to help develop the skills inherent in the teacher and student.

Keywords: Library. Degree in Librarianship. School Libraries.

Introdução: Este trabalho tem o objetivo de apresentar uma das vias relativas ao campo profissional do licenciado e como esse profissional poderá auxiliar, influenciar e desempenhar uma nova função na educação – participar no desenvolvimento das competências inerentes ao docente e o aluno. Para isto, optou-se por abordar, primeiramente, um breve histórico do Curso de Licenciatura em Biblioteconomia que funcionou até 1991 e foi reabilitado em 2010. Em seguida será abordado o processo de reestruturação do curso, a partir do projeto político pedagógico. O terceiro ponto a ser tratado é a biblioteca escolar como um elemento indispensável a educação básica. O quarto ponto a ser apresentado é a importância do profissional licenciado em biblioteconomia para a biblioteca escolar e como este poderá contribuir e redefinir esse espaço. O Brasil ainda é considerado um país em desenvolvimento fato comprovado pelos estudos acerca do índice de analfabetos, evasão escolar significativa e tantos outros elementos ligados a educação nacional. No entanto, a educação brasileira tem apresentado alguns projetos progressistas com o intuito de universalizar o acesso ao processo educacional, mas não existe ainda uma política governamental concreta que tangencie as questões referentes às bibliotecas escolares e públicas, posto que essa última estas serve também de apoio a educação básica. Essa problemática conferida às bibliotecas está presente desde a sua criação e influencia diretamente a educação no país. A biblioteca deveria ser um instrumento mediador entre informação e usuário, e

mais do que isso, as bibliotecas escolares, deveriam dar de fato suporte aos professores e alunos no decorrer do ano letivo.

Por estar presente em diversos espaços onde há busca do conhecimento, a biblioteca e mais pontualmente aqui, a biblioteca escolar deve ser definida como um recurso indispensável ao processo ensino-aprendizagem e a formação do educando. Para Corte e Bandeira (2011, p. 8), a biblioteca escolar “é um espaço de estudo e construção do conhecimento, coopera com a dinâmica da escola, desperta o interesse intelectual, favorece o enriquecimento cultural e incentiva a formação do hábito de leitura”. E como reitera Campello (2008, p. 11) “a biblioteca escolar, e sem dúvida, o espaço por excelência para promover experiências criativas de uso da informação”. O conceito de biblioteca escolar delineado por Campello, Corte e Bandeira traduz a relevância de abordarmos o tema desenvolvimento de competências (Perrenoud, 2000) dentro do ambiente escolar. Esse processo o que pode ser facilitado pelo profissional licenciado em biblioteconomia, comportando-se como o elo entre o conhecimento, o docente e o usuário (aluno). Cabe esclarecer que nem todas as escolas trabalham com essa concepção de desenvolvimento de competências estudado por Philippe Perrenoud e que o intuito deste trabalho se limita em apenas propor uma nova forma de associar a sala de aula à biblioteca escolar, recomendando o licenciado em Biblioteconomia como uma ponte para esses ambientes a fim de contribuir com os preceitos da educação preconizados na sociedade da informação.

Licenciatura em Biblioteconomia no Brasil : A Biblioteconomia no Brasil teve início a partir da criação do Curso na Biblioteca Nacional, em 1911 que se tornou efetivo em 1915. Atualmente, este curso é ministrado na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO. Extinto em 1922 e restabelecido em 1931, o curso era estruturado a partir de influências francesas. Em meados do século XIX, com a Revolução Industrial, o livro ganha maior importância, assim como a figura do bibliotecário. No final do século XIX, as influências americanas começam a ganhar espaço. A praticidade do modelo americano estruturou o segundo curso de Biblioteconomia no país, no Instituto Mackenzie, em São Paulo. A partir de 1930, a massa trabalhadora começa a reivindicar para si o direito aos bens públicos, incluindo até a educação. Mais tarde, o governo Vargas estabelecerá um pacto entre o Estado e a população urbana, iniciando um processo de acesso à educação e cultura. Desde a década de 1920 já emergia um movimento de renovação da educação no país com a fundação da Associação Brasileira de Educação e a constituição das Conferências Nacionais da Educação, no movimento chamado de Educação Nova (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, 2009, p.12). Em São Paulo, numa efervescência modernista, a cultura estendida à população, impulsionou o ensino como a criação da Divisão de Bibliotecas no Departamento de Cultura. Já no Rio de Janeiro, o curso da Biblioteca Nacional passa por uma reformulação, o que possibilitou a criação de duas modalidades: o curso fundamental de Biblioteconomia (destinado a preparar profissionais para serviços auxiliares da biblioteca) e o curso superior de Biblioteconomia (destinado a especialização de profissionais e a formação de diretores de bibliotecas). Além disso, a Biblioteca Nacional chegou também a oferecer cursos avulsos destinados a atualizar os bibliotecários já formados. No final da década de 1970, são retomadas as discussões sobre o Curso Fundamental em Biblioteconomia, da Biblioteca Nacional, o que

culminou na criação do curso de Licenciatura em Biblioteconomia, segundo designação da Resolução nº 187, de 26 de dezembro de 1979, pelo Reitor Prof. Guilherme Figueiredo, e reconhecido pelo Parecer Ministerial nº 502, de 20 de dezembro de 1983 (DOU de 22/12/1983, p. 21).¹

Posteriormente, em abril de 1988, fora solicitado um estudo pelo Departamento de Didática do Centro de Ciências Humanas e Sociais, visando um projeto de reformulação das Licenciaturas da UNIRIO, coordenado pela Prof^a. Malvina Tânia Tuttman Diegues, congregando professores de praticas de ensino dos cursos. Esse estudo teve o intuito de promover a integração da pratica de ensino com as outras disciplinas ministradas, a fim de que se construísse uma compatibilização de conteúdos, carga horária e outros instrumentos. A partir de 1986, a Licenciatura passou a integrar o currículo do curso do Bacharelado em Biblioteconomia, segundo designação da Resolução nº. 507, de 10 de dezembro de 1986. O aluno poderia adquirir a formação enquanto licenciando a partir do 6º período, bastava fazer uma prova de seleção e uma entrevista. O Curso possuía uma carga-horária de 840 horas, a matriz curricular era composta por 16 disciplinas obrigatórias e 04 optativas. Após a integração, o curso de Licenciatura em Biblioteconomia foi ofertado ate 1991. Por falta de professores na área de Educação, o curso teve que ser interrompido. Mais tarde, em 2006, com o exercício do Reitor Prof. Luiz Pedro San Gil Jutuca, uma Comissão Executiva do Fórum de Licenciaturas foi designada pela Portaria nº. 136, de 11 de maio de 2006. Essa comissão era composta por representantes da Escola de Biblioteconomia. As discussões no Fórum das Licenciaturas, assim como as transformações políticas, sociais e econômicas na sociedade propiciaram, depois de dezoito anos, a reativação do curso. O contexto da sociedade da informação e do conhecimento, motivadas pela revolução dos aparatos tecnológicos ampliou as demandas relativas aos serviços e produtos de apoio a educação, cultura, pesquisa e informação. Tendo em vista essas demandas, instituições como: o MEC por via do Catalogo Nacional de Cursos Técnicos (2009) e o Conselho Federal de Biblioteconomia e Conselho Regional de Biblioteconomia por via do Programa Mobilizador Biblioteca Escolar, declararam a importância de se desenvolver esforços a fim de incorporarem as crescentes complexidades geradas pela sociedade da informação e do conhecimento. Sendo assim, a proposta do Curso de Licenciatura da UNIRIO, reativado em 2010, deriva: Do conjunto de esforços dos diferentes atores sociais frente as mudanças e pretende promover uma formação integradora dos componentes humanos, técnicos e profissionais necessários as novas propostas profissionais para a formação do professor em Biblioteconomia (UNIRIO, 2009, p. 19). O projeto político pedagógico do curso atenta que a formação do licenciado em Biblioteconomia deve ter em vista “as características e necessidades do contexto social e as oportunidades do mercado de trabalho” (UNIRIO, 2009, p. 22). E por isso apresenta um conjunto de componentes curriculares flexíveis para: acompanhar as forças sociais e suas respectivas mudanças, com poucos pré-requisitos, e onde se possibilite ao educando traçar seu caminho, conforme seus talentos, curiosidades e as oportunidades que estão abertas (UNIRIO, 2009, p. 22). O curso de Licenciatura em Biblioteconomia, é um curso de educação superior que atende ao disposto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 – Lei Federal n.º 9394/96; no

Decreto Federal n.º 2208/97; nas Resoluções CNE/CP n.º 1, de 18 de fevereiro de 2002 e n.º 2, de 19 de Fevereiro de 2002. Segundo o Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Biblioteconomia (2009, p. 26): As novas formas de organização e gestão da informação, bem como o emprego de novas tecnologias e a crescente internacionalização das relações sociais, políticas, econômicas, estabelecem novos paradigmas, que transformam os processos de comunicação da informação. Neste contexto, as bibliotecas, centros de informação, documentação e memória, necessitam de técnicos aptos à auxiliarem e assistirem aos bibliotecários nas atividades de processamento técnico dos itens que irão constituir os acervos e coleções, utilizando princípios e técnicas de aquisição, tombamento, representação descritiva, representação temática, localização, conservação de materiais, inserção de dados em bases impressas ou eletrônicas e preparo físico dos materiais para circulação, atendimento aos usuários, dentre outras. Nesse contexto, a biblioteca (instituição) é vista como um instrumento de mediação que norteia o projeto político pedagógico do curso no âmbito da formação de professores de Biblioteconomia. Os licenciados em Biblioteconomia estarão aptos a ensinar as teorias, métodos e técnicas utilizadas nas bibliotecas, e ainda mais serão profissionais extremamente capacitados a desenvolver habilidades e competências que circulem na relação professor-biblioteca-aluno, atingindo as questões do processo de ensino-aprendizagem e do desenvolvimento de competências. Isto porque este profissional em sua formação aprende a trabalhar com dois elementos importantes: o domínio dos recursos informacionais e do conhecimento pedagógico. Nesse sentido, o próximo item versará sobre a importância do licenciado em Biblioteconomia para a biblioteca escolar, uma vez que este tem a função de auxiliar, influenciar, facilitar e desempenhar atividades que subsidie o processo de ensino-aprendizagem, baseado no desenvolvimento de competências.

O Licenciado em Biblioteconomia e a Biblioteca Escolar: O licenciado em Biblioteconomia tem sua matriz curricular apoiada em seis eixos: articulador dos diferentes âmbitos do conhecimento profissional; articulador da integração e comunicação e desenvolvimento da autonomia intelectual e profissional; articulador entre disciplinaridade e interdisciplinaridade; articulador da formação comum com a formação específica; articulador dos conhecimentos a serem ensinados e dos conhecimentos filosóficos, educacionais e pedagógicos que fundamentam a ação educativa e por fim o articulador das dimensões teóricas e práticas. Estes eixos foram concebidos com a finalidade de que este profissional apresente competência relativa a compreensão do papel social da escola, ao domínio do conhecimento pedagógico e de investigação. Tais requisitos fazem do licenciado em Biblioteconomia um peça-chave no processo de desenvolvimento de competências e habilidades, o que influencia diretamente o processo de ensino-aprendizagem dos usuários da biblioteca escolar, neste caso os alunos da educação básica. A escola que se preocupa em formar competências pensa também na alocação de recursos destinados a isso, principalmente de recursos humanos (docentes e bibliotecários). Desse modo, a escola promoverá a relação dos elementos de certas competências, o que levará o aluno a ler, a escrever, a contar, mas também a raciocinar, explicar, resumir, pesquisar, selecionar, observar, comparar, desenhar e dúzias de outras capacidades gerais. Para Severino Farias de Santana Filho (2010 *apud* CORTE, A. R.; BANDEIRA, S. P., 2011, p. 3): O papel da biblioteca escolar é incentivar a leitura reflexiva, pois através dela o aluno terá outra

concepção do texto, não como algo estático, desprovido de sentido e de valor, mas como algo vivo, repleto de significados e informações interessantes. Corte e Bandeira (2011, p.3) enfatizam que para a biblioteca escolar exercer esse papel são necessários três elementos “um acervo bem selecionado e atualizado; [...] um ambiente físico adequado e acolhedor; [...] e o mediador, a figura do bibliotecário”. E ainda reiteram que a biblioteca precisa ser “aberta, interativa”. Perrenoud (2000, p. 19) esclarece que as competências estão ancoradas em duas constatações: 1. A transferência e a mobilização das capacidades e dos conhecimentos não caem do céu. É preciso trabalhá-las e treiná-las. Isso exige tempo, etapas didáticas e situações apropriadas. 2. Na escola não se trabalha suficientemente a transferência e a mobilização não se dá tanta importância a essa prática. O treinamento, então, é insuficiente. Os alunos acumulam saberes, passam nos exames, mas não conseguem mobilizar o que aprenderam em situações reais, no trabalho e fora dele (família, cidade, lazer etc).

A partir dessa concepção do desenvolvimento de competências na escola que a biblioteca escolar pode se situar e junto a ela, o licenciado em biblioteconomia. Os PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais)² esclarecem que o trabalho na escola deve ser desenvolvido a partir da observação do processo de construção do conhecimento do aluno e do papel do professor, que funcionara como mediador entre o aluno e o conhecimento. Este trabalho propõe a idéia de que o licenciado em biblioteconomia devesse atuar dentro da biblioteca escolar, comportando-se como o elo entre docente, o conhecimento e o usuário (aluno). O objetivo é pensar numa modalidade de programa, onde o licenciado possa instrumentalizar os recursos informacionais e auxiliar os docentes, assim como os usuários a escolher recursos adequados para informação e para o entretenimento. Quando pensamos no desenvolvimento de competências e analisamos as definições de Perrenoud (2000) e atrelamos a elas o objetivo desta comunicação, podemos pensar que para desenvolvê-las, é preciso trabalhar com situações-problemas ou com projetos, propondo tarefas, atividades intelectuais mais complexas, desafios que incitem os alunos a mobilizar seus conhecimentos. Isso significa, segundo Perrenoud (2000, p. 19), pressupõe uma “pedagogia ativa, cooperativa, aberta”. Para atingir esse propósito, os docentes devem deixar de lado as rotinas, e partir para a organização situações didáticas, criação de atividades com sentido real e significativo para os alunos, por exemplo. Estruturar esse modelo na escola não é uma tarefa fácil e depende da integração da biblioteca com a proposta curricular, assim como da manutenção da estreita relação entre docentes e bibliotecários. Portanto, a biblioteca deve ser uma das portas de entrada para novas experiências, funcionando como instrumento de apoio ao processo educacional. E o bibliotecário licenciado deve ser o instrumentalizador desse modelo. Ele terá a capacidade de: estreitar as relações; de auxiliar, facilitar a descoberta de recursos informacionais; promover projetos interdisciplinares; zelar pela disponibilização de recursos; propiciar oportunidades de aprendizagem e muito mais, contribuindo para o progresso da educação, como também para o fortalecimento da biblioteca escolar enquanto instituição formadora de cidadãos.

² BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO. **Parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

Conclusão: A escola e a base da sociedade, e a transmissora dos conhecimentos, tem a função de promover a aprendizagem. E a biblioteca escolar e o ambiente que auxilia nesse processo. Portanto, professor e bibliotecário deverão trabalhar juntos em prol do progresso para a educação, orientando os alunos no desenvolvimento de competências e habilidades. Educar não é uma tarefa fácil. Sabemos que exige recursos e conhecimentos. O licenciado em Biblioteconomia dentro da Biblioteca Escolar pode assumir um papel pedagógico, participando de forma criativa e indispensável a formação de cidadãos na sociedade da informação. Este profissional se colocara como um elo entre docente, conhecimento e usuário (aluno) possibilitando a inserção do cidadão na sociedade da informação, através do acesso e manuseio dos recursos de informação.

Referências Bibliográficas:

BRASIL. Secretaria de Educação. **Parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC/SE, 1997.

CAMPELLO, B. S.; VIANNA, M. M.; CARVALHO, M. da C. **A biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica**. 2. Ed. Belo Horizonte: Autentica, 2008.

CORTE, Adelaide Ramos e; BANDEIRA, Suelena Pinto. **Biblioteca escolar**. Brasília: Briquet de Lemos, 2011.

KUHLTHAU, Carol. **Como usar a biblioteca na escola: um programa de atividades para o ensino fundamental**. 3. Ed. Belo Horizonte: Autentica, 2009.

PERRENOUD, P. **Ofício do aluno e sentido do trabalho escolar**. Porto Alegre: Porto, 1995.

PERRENOUD, P. **Novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

STOCKER, Claudia Teresinha. **Os caminhos e descaminhos da leitura na aquisição do conhecimento**. Rio de Janeiro: Intertexto, 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. **Projeto político pedagógico do curso de licenciatura em biblioteconomia**. Rio de Janeiro: UNRIO/CCH/EB, 2009.